

## **Apontamentos sobre o Curso de Formação de Professores de Educação Básica em Nível Superior de Geografia no CEFET de São Paulo<sup>1</sup>.**

Paulo Roberto de Albuquerque Bomfim.  
Márcio Fernando Gomes.  
Jonas Justino dos Santos<sup>2</sup>.

### 1. Introdução.

No Brasil, os Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET, autarquias vinculadas diretamente ao Ministério da Educação (MEC) – foram criados mediante transformação das antigas Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais, ato referendado, dentre outros instrumentos, pelas leis 8.948, de 08 de dezembro de 1994, e decreto-lei 5.224, de 01 de outubro de 2004.

É no panorama descrito acima que o CEFET de São Paulo inicia, em 2007, a implantação da licenciatura em geografia, a qual, primordialmente, busca preencher a necessidade de oferta de ensino público e gratuito na metrópole de São Paulo. Nesse sentido, o curso anseia responder a uma demanda social em torno da necessidade de formação de professores, lacuna plenamente visível, hoje em dia, no cenário nacional brasileiro.

Especificamente em São Paulo, vê-se, paradoxalmente, uma oferta fundamental da educação básica pelo setor público, em contraposição à formação de professores – em nível superior –, a qual se dá, predominantemente, em instituições privadas, sendo muitos desses cursos freqüentados à distância; fator certamente agravante da baixa qualidade da formação do docente. Note-se que, em São Paulo, o CEFET tem sido até o presente a única instituição pública (quer federais ou estaduais), ao lado da Universidade de São Paulo, a oferecer essa possibilidade de formação de docentes em geografia.

Posto isso, pretende-se historicizar, neste breve texto, a questão do ensino superior no CEFET em nível nacional, através da avaliação das legislações pertinentes, bem como apontar as pretensões e pertinências de um curso de licenciatura em geografia em São Paulo por meio de uma avaliação de seu projeto pedagógico, destacando suas particularidades metodológicas. No tocante a esse ponto, o curso

---

<sup>1</sup> De acordo com Lei assinada em 29 de dezembro de 2008, os Centros Federais de Educação e Tecnologia passaram a se chamar IF, Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Por questões de padronização, porém, manteremos neste texto a antiga denominação.

<sup>2</sup> Professores do CEFET-SP. Paulo R. A. Bomfim [albuquerquebomfim@hotmail.com](mailto:albuquerquebomfim@hotmail.com); Márcio F. Gomes [prof.marciogomes@gmail.com](mailto:prof.marciogomes@gmail.com); Jonas J. Santos [johnnycave@uol.com.br](mailto:johnnycave@uol.com.br).

procurará (ao longo de seus quatro anos) enfatizar a formação pedagógica continuada do aluno, bem como reforçar a relação teoria/prática docente em sua formação<sup>3</sup>.

São esses os elementos-chave norteadores de todo um conjunto de disciplinas elencadas e já ministradas ou propostas para o curso em questão. Assim, há de se discutir as características das disciplinas vigentes no projeto pedagógico do curso até o presente, objetivo o qual pede um detalhamento das práticas e trabalhos realizados pelos alunos no tocante à relação entre conhecimento teórico e indagações de aplicação e trabalhos dos discentes em sala de aula.

## 2. O Curso de Geografia do CEFET-São Paulo e as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior.

O Curso Licenciatura em de Geografia do CEFET-SP segue o princípio das Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica na modalidade de curso de Licenciatura de graduação plena, que norteia a formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica.

Dentro deste contexto a Licenciatura em Geografia buscará desenvolver a competência com concepção nuclear na orientação do curso. Isto significa a exigência de conhecimentos específicos em torno dos quais deverá agir e compreender as questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, autonomia para tomar decisões e responsabilidades pelas opções feitas. Requer ainda que o professor saiba avaliar criticamente a própria atuação e o contexto em que se insere, interagindo cooperativamente com a comunidade a que pertence.

Nesta perspectiva, destaca-se a importância do projeto pedagógico na criação do ambiente indispensável para que o futuro professor aprenda as práticas de construção coletiva da proposta pedagógica que será de fundamental interesse aos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia do CEFET-SP.

Compreende-se também trabalhar com os estudantes a necessidade de repensar a perspectiva metodológica, propiciando situações de aprendizagem focadas em situações problema ou no desenvolvimento de projetos que possibilitem a interação de diferentes conhecimentos, sendo imprescindível a atuação do aluno na tarefa de construção dos conteúdos da aprendizagem.

---

<sup>3</sup> Em suma, visa-se a detalhar o projeto pedagógico do curso em questão, principalmente quanto a: justificativas, elementos de prática por parte dos discentes, relevância social etc. Torna-se importante, igualmente, apontar para a relação entre bases e ementas disciplinares e as práticas pedagógicas continuadas, previstas no decorrer de praticamente todas as disciplinas do curso de licenciatura.

Os conteúdos definidos para um currículo de formação profissional e o tratamento que a eles deve ser dado assumem um papel central, pois é na aprendizagem de conteúdos que se dá a construção e o desenvolvimento de competências. Estas devem ser tratadas nas suas diferentes dimensões: conceitual – na forma de teorias, informações e conceitos; na sua dimensão procedimental – na forma de saber fazer e na sua dimensão atitudinal – na forma de valores e atitudes que irão permear atuação profissional e estão consagrados no projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia do CEFET-SP.

Outro ponto de fundamental relevância é a pesquisa, pois, o foco principal do ensino da pesquisa nos cursos de formação de professores é o próprio processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos escolares na educação básica. Para tanto, o professor necessita conhecer e saber usar determinados procedimentos de pesquisa: levantamento de hipóteses, delimitação de problemas, registro de dados, sistematização de informações, análise e comparação de dados, verificação, etc.

### 3. Requisitos de Acesso.

Os estudantes deverão passar por uma avaliação de vestibular constando testes de múltipla escolha referentes ao conhecimento das áreas de história, geografia, matemática, física, biologia, química, português, inglês e uma dissertação. O curso será público e oferecido aos jovens estudantes que estão concluindo o ensino médio. O curso de Licenciatura em Geografia será oferecido no período matutino e noturno, sendo disponibilizadas 40 vagas em ambos os períodos.

### 4. Implementação e Acompanhamento dos Estágios

O estágio deverá ser feito a partir da assistência as aulas ao Ensino Básico, EJA, Portadores de Necessidades Especiais e diversidade Étnico-cultural, durante toda a licenciatura e iniciando no quarto semestre, soma-se a isto, ao fato que tais estágios devem ser efetuados junto às escolas do sistema de ensino com os quais o CEFET-SP deverá estabelecer convênios. No curso de Licenciatura em Geografia, o aluno realizará estágio junto às disciplinas em que constar vínculo a prática pedagógica.

Os estagiários se envolverão com o ensino Médio, o EJA, NAPNE da própria instituição por meio de uma intervenção não apenas dirigida a sala de aula, mas de atuação em projetos extracurriculares, elaboração de materiais de ensino, textos,

exposições, etc., como também de expansão de convênios com outras instituições públicas para realização de estágio.

O estágio será assim distribuído:

- 1) Estágio Básico – 300 horas – prática I, II e III;
- 2) Estágio NAPNE, Diversidade Étnico Cultural e EJA – 100 horas – prática IV;

##### 5. Como contribuições.

Procurou-se, sinteticamente, mostrar de que maneira uma proposta de licenciatura em escola de tradição técnica, longe de solucionar o problema da formação do professorado no Brasil, obviamente, pode, entretanto, contribuir, precisamente, para a aproximação do aluno, em sua formação, com as práticas docentes, reforçadas desde o início do curso, o qual, fundamentalmente, insere-se no debate sobre a capacitação e formação de profissionais dotados de autonomia, autocrítica e bases pedagógicas e teóricas que lhes permitam formular “saberes geograficos” mais aproximados da realidade predominante nas salas de aula, não somente, em São Paulo, mas em todo o Brasil, Nesse tom, deve-se fomentar a formação de um profissional obviamente embasado teoricamente, mas não distanciado das demandas sociais do Brasil de hoje, bem como incentivar a necessidade e conveniência de deslocar essa formação das instituições privadas, cumprindo, assim, um papel social central no ensino público; aqui, em relação ao ensino em nível superior.